



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE HORTÊNSIAS EM SÃO FRANCISCO DE PAULA
CURSO DE PEDAGOGIA

JÚLIA DEBASTIANI

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE INCENTIVO À LEITURA NA PRÉ-ESCOLA NO
MUNICÍPIO DE FARROUPILHA/RS

SÃO FRANCISCO DE PAULA

2022

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE INCENTIVO À LEITURA NA PRÉ-ESCOLA NO
MUNICÍPIO DE FARROUPILHA/RS

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como exigência parcial para a
conclusão do Curso de Licenciatura em
Pedagogia, na Universidade Estadual do
Rio Grande do Sul – Unidade Hortênsias.
Orientadora: Prof^a Dra. Denise Madeira de
Castro e Silva.

São Francisco de Paula

2022

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: julia-debastiani@uergs.edu.br

² Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Uergs; Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: denise-csilva@uergs.edu.br

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Júlia Debastiani, curso de Pedagogia – Licenciatura, realizou em 27 de junho de 2022, às 13h30min, mediante videoconferência, defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação perante a banca examinadora constituída pelas docentes Denise Madeira de Castro e Silva (Uergs – orientadora), Rosmarie Reinehr (Uergs) e Rochele da Silva Santaiana (Uergs), sob a presidência da primeira.

A Defesa consistiu na avaliação do trabalho intitulado: Práticas Pedagógicas de Incentivo à Leitura na Pré-escola no município de Farroupilha/RS, na sua forma escrita e na defesa oral da mesma por parte da aluna, tendo sido considerada:

Aprovada. Conceito: A .

Reprovada

A banca recomenda ainda as seguintes observações:

Alteração do título o qual já foi realizado, anteriormente era a Importância de incentivar hábitos de leitura na educação infantil, passou para: **Práticas Pedagógicas de Incentivo à Leitura na Pré-escola no município de Farroupilha/RS** e outros ajustes que foram todos aceitos e em breve será enviado a versão final.

Foi concedido um prazo de até 07 (sete) dias para a aluna entregar o trabalho em sua redação definitiva, em 01 (uma) via encadernada e em versão digital em arquivo PDF enviada para o e-mail protocolouergs@gmail.com.

Assinatura do(a) Presidente da Banca:



Profa. Dra. Denise Madeira de Castro e Silva
Orientadora

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: julia-debastiani@uergs.edu.br

² Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Uergs; Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: denise-csilva@uergs.edu.br

Assinaturas dos membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Rosmarie Reinehr
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Rochele da Silva Santaiana
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Assinatura do(a) aluno(a):

Júlia Debastiani

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: julia-debastiani@uergs.edu.br

² Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Uergs; Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: denise-csilva@uergs.edu.br

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE INCENTIVO À LEITURA NA PRÉ-ESCOLA NO MUNICÍPIO DE FARROUPILHA/RS

Júlia Debastiani¹

Denise Madeira de Castro e Silva ²

RESUMO

A Introdução de hábitos de leitura na educação infantil pode favorecer o desenvolvimento de crianças e futuros adultos leitores. Este artigo teve como objetivo geral identificar quais as práticas pedagógicas que os professores de pré-escola empregam para incentivar hábitos de leitura com as crianças de quatro e cinco anos. No decorrer da pesquisa, foram realizadas seis entrevistas, com professores da pré-escola de escolas da rede municipal, estadual e privadas do município de Farroupilha. No referencial teórico, foi considerado que o incentivo aos hábitos de leitura colabora para a exploração da imaginação, da criação e do lúdico das crianças, conforme os autores Fischer (2006), Brito (2010) e Soares (2009). Por intermédio das entrevistas foram identificadas que as principais estratégias empregadas para o incentivo da leitura foram: as chamadas sacolas da leitura, idas à biblioteca, o cantinho da leitura e a semana da criança. Nas considerações finais, foi possível reafirmar que o incentivo ao hábito de leitura é importante, porque envolve toda a comunidade escolar e as famílias e os projetos possuem como objetivo a interação e a socialização por intermédio da percepção destes agentes educativos.

Palavras-Chave: Educação Infantil; Hábitos de Leitura; Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede.

Carlos Drummond de Andrade (1902 – 1987)

Muito se tem discutido sobre a importância dos hábitos de leitura nas primeiras etapas da educação básica, sobretudo com o grande avanço tecnológico da era digital e a proximidade que as crianças possuem destas tecnologias. Estas discussões acarretaram em atividades escolares diversificadas de incentivo aos hábitos de leitura

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: julia-debastiani@uergs.edu.br

² Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Uergs; Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: denise-csilva@uergs.edu.br

de diversos gêneros textuais, diversos tipos de escritas e afins. Temos como exemplo: A hora do conto, o cantinho da leitura, a sacola da leitura, a ida à biblioteca, entre outros.

Para compreender os reflexos do incentivo do hábito de leitura, desde a etapa de educação infantil, foi escolhido um pequeno grupo de professores para contribuir com uma entrevista sobre os temas propostos neste artigo. Para tanto, objetiva-se identificar quais as práticas pedagógicas que os professores de pré-escola empregam para incentivar hábitos de leitura com as crianças de quatro e cinco anos.

Assim podemos analisar qual o contexto da leitura na educação infantil: família versus escola, pesquisar como os documentos oficiais abordam a temática da leitura na educação infantil e entender de que forma as práticas pedagógicas influenciam no desenvolvimento do hábito de leitura desde a Educação Infantil.

O problema de pesquisa do trabalho é: Como os professores da educação infantil, especificamente os da pré-escola, incentivam hábitos de leitura nas turmas em que atuam? Assim, no decorrer do trabalho, podemos analisar um grupo de professores que atuam na educação infantil, entender e compreender quais são os impactos e incentivos dos hábitos de leitura para auxiliar no desenvolvimento da criança.

2. METODOLOGIA

Este artigo é uma pesquisa qualitativa em educação, seu tema é: A Importância de incentivar os hábitos de leitura na Educação Infantil. Para o estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica para entender como os professores da educação infantil, especificamente os da pré-escola, incentivam os hábitos de leitura nas turmas que atuam.

Também foi realizada uma entrevista com profissionais desta área, para entendermos quais as suas propostas de trabalhos. Para isso, foi assinado o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). O objetivo geral deste artigo é identificar quais as práticas pedagógicas que os professores de pré-escola empregam para incentivar hábitos de leitura com as crianças de quatro e cinco anos.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: julia-debastiani@uergs.edu.br

² Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Uergs; Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: denise-csilva@uergs.edu.br

E os objetivos específicos são: reconhecer as principais práticas pedagógicas mais empregadas pelos professores para o incentivo do desenvolvimento de hábitos de leitura; descrever quais as estratégias que os professores utilizam para envolver as famílias no desenvolvimento dos hábitos de leitura; conhecer projetos que a escola usa para a leitura na escola de educação infantil.

Nas próximas seções intituladas: *O Contexto da Leitura: A Formação de leitores e A Criança e a Leitura: Desenvolvimento e Aprendizagem* foi apresentado o referencial teórico no qual versou sobre a trajetória da leitura no Brasil, seus contextos e formas de incentivos.

3. O CONTEXTO DA LEITURA: A FORMAÇÃO DE LEITORES

As práticas e formas de leitura surgiram através das necessidades do ser humano no século VI antes de Cristo. Conforme o ser humano evoluía, a leitura foi acompanhando esta evolução. Os primeiros escritos no mundo foram nas tábuas de barro, após em tábuas de metais, em tábuas de couro, em papiros, seguindo por pergaminhos, até chegar no papel. Com estes avanços, chegamos nos dias de hoje com materiais impressos e digitais.

De acordo com os registros mais antigos sobre a leitura no mundo, podemos identificar que foram os sumérios que tiveram a ideia de associar o som a um símbolo gráfico. Assim nasceu as formas de escrita de se ler e representar, pode-se citar também a fonografia, os pictogramas, a escrita silábica, a escrita alfabética e entre outras.

A leitura em sua forma completa surgiu quando se começou a interpretar um sinal pelo seu valor sonoro isoladamente em um sistema padronizado de sinais limitados. [...] A leitura deixava de ser uma transferência um a um (objeto para palavra) para se tornar uma sequência lógica de sons que recriasse uma linguagem natural humana. Em vez de lerem imagens, lia-se, desse modo, a linguagem (FISCHER, 2006 P.15).

As práticas de escrita e leitura surgiu através da necessidade do ser humano para realizar escrituras, registros e transações comerciais da época. O processo de escrita desta época é semelhante à nossa realidade, pois o estudante observa e reproduz como

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: julia-debastiani@uergs.edu.br

² Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Uergs; Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: denise-csilva@uergs.edu.br

se fosse uma “cópia”, após começa a entender e fazer a junção para chegar no seu significado.

O contexto da leitura é muito amplo, pois ele produz sentido aos símbolos e permite que o leitor interprete e imagine o sentido das palavras de acordo com suas vivências e experiências pessoais. Assim, a leitura não é somente uma abordagem pedagógica e sim um processo de compreensão, que abrange componentes externos da sala de aula.

De acordo com BRITO (2010), existem três níveis de leitura: o sensorial, o emocional e o racional.

O nível sensorial é diretamente ligado aos sentidos, podendo ser explorado no âmbito familiar, desde a gestação da criança. Sendo que a leitura não é somente o material impresso, é a música, histórias, desenhos, entre outros que a família pode estimular o interesse da criança (BRITO,2010).

O nível emocional está diretamente ligado às emoções do leitor, sendo explorado desde a sua alfabetização. Nesse nível o leitor é envolvido pelo seu inconsciente, levando-o para fazer parte da história e de cada felicidade, tristeza, medos e angústias que o personagem está passando (BRITO,2010).

O nível racional permite uma conexão entre o leitor e o texto, sendo assim uma mistura dos dois níveis descritos acima. Dessa forma o leitor está preparado para fazer reflexões e questionamentos da proposta principal do autor, e ampliando seus conhecimentos de acordo com suas descobertas (BRITO,2010).

Existem várias qualidades que são despertadas com o hábito de leitura nas crianças, adolescentes, adultos e idosos; assim estimulando a sua criatividade, imaginação e o conhecimento de questões reais e cotidianas. Ao ler a visão do mundo se expande permitindo que novas culturas, situações e palavras, auxiliem no combate de tabus e preconceitos que está inserido na sociedade em que vivemos (BRITO,2010).

O hábito da leitura é fundamental para que se possa desenvolver um bom desempenho linguístico, domínio de conhecimentos e uma capacidade de compreensão das pessoas e do mundo, desta forma tornando-se cidadãos críticos e conscientes dos seus atos.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: julia-debastiani@uergs.edu.br

² Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Uergs; Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: denise-csilva@uergs.edu.br

3.1 DIFICULDADES PARA REALIZAÇÃO DE LEITURAS

Na sociedade em que estamos inseridas, as pessoas não têm o hábito de leitura diária, seja um jornal, revistas ou matérias. Pelo fato da sua rotina ser corrida, pela falta

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: julia-debastiani@uergs.edu.br

² Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Uergs; Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: denise-csilva@uergs.edu.br

de paciência, porque não tem acesso aos livros (digital ou físico) e também por dificuldades de leitura e/ou compreensão. Sendo assim, como não faz parte de seu cotidiano, as pessoas não buscam no seu momento de lazer desenvolver a leitura.

Os adultos que não leem tendem a ter uma dificuldade de comunicação, expressão e compreensão dos fatos e das pessoas. Não conseguem opinar e debater assuntos pertinentes à sociedade em que vivemos.

Nos dias de hoje, a rotina das pessoas é tão sobrecarregada que não há tempo para o seu lazer ou hobby. E nos poucos momentos que temos livres acabamos desperdiçando com o uso raso das redes sociais.

Essas situações interferem diretamente no contato que temos com a nossa família e as crianças que convivem com a gente, pois não incentivamos elas a gostarem e compreenderem a importância dos hábitos de leitura. Apesar do que a maioria das pessoas acham, o estímulo da leitura não é somente função da escola e sim algo que deve ser trabalhado em conjunto.

As crianças se espelham nas pessoas do seu convívio, então o adulto que troca o celular pelo tempo de leitura em um livro, mostra o seu interesse e faz com que a criança o “imite”. Da mesma forma, quando os professores a ensinarem e incentivarem, a criança vai desenvolver uma conexão e o gosto pela leitura.

3.2 MATERIAIS DE LEITURA PRESENTES NAS ESCOLAS PARA INCENTIVAR OS HÁBITOS DE LEITURA

O ambiente escolar deve proporcionar e estimular o contato das crianças com a leitura, desde o começo da sua trajetória, por intermédio de atividades lúdicas e que explorem esse universo, trazendo a diversidade dos hábitos e formas de leitura que temos disponíveis no nosso dia a dia.

Nas escolas de Educação Infantil nota-se que não há um espaço destinado exclusivamente para a leitura e o contato com os livros. As atividades frequentes que encontramos são a hora do conto, músicas, teatros com fantoches, cinema e o contato com livrinhos (coleções infantis pequenas).

Através da Lei nº 12.244 (BRASIL, 2010), passou a ser obrigatório nas escolas de ensino fundamental e médio uma biblioteca com bibliotecário responsável com um acervo equivalente a um livro por aluno matrícula. Com isso, os alunos têm acesso a um espaço, com amplo acervo e experiências inovadoras para o desenvolvimento da sua vida acadêmica.

Na próxima seção vamos explorar o envolvimento da criança com a leitura, levando em consideração o seu desenvolvimento, os documentos oficiais, o vínculo com a família e a ação do professor para incentivar estes hábitos de leitura.

4 A CRIANÇA E A LEITURA: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Com base em Benjamin (1987), Bakhtin (1988) e Vygotsky (1972), concebemos as crianças como produtoras de cultura, desenvolvidas a partir de sua classe social, etnia, gênero e com diferenças físicas, psicológicas e culturais. Elas brincam, aprendem, criam, sentem, crescem e se modificam ao longo do processo histórico que dá corpo à vida humana, assim como sentido ao mundo. Elas produzem história e superam sua condição natural por meio da linguagem.

A opção brasileira pelo atendimento educacional a toda a faixa etária da primeira infância e a inserção das crianças de seis anos no ensino fundamental são frutos de um processo histórico de articulação entre duas dimensões: uma social, política e administrativa - que foi se formando ao longo dos últimos cem anos com os movimentos sociais e de lutas de diferentes setores da sociedade civil organizada - e outra técnico-científica, constituída por estudos da psicologia, antropologia, filosofia, sociologia, entre outros, que passam a conceber a criança de forma ampla e integrada, e a infância como um momento fundamental no processo de formação humana (CORSINO, NUNES 2009).

A intenção foi evitar rupturas na qualidade da oferta e na trajetória educacional da primeira infância, garantindo continuidade pedagógica no que se refere aos objetivos, organização, conteúdos, acompanhamento, avaliação, no entender de Didonet (2007).

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: julia-debastiani@uergs.edu.br

² Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Uergs; Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: denise-csilva@uergs.edu.br

Tendo em vista a importância da escola na formação das crianças e dos jovens, e as dificuldades dos sistemas de ensino para responder às exigências em relação à linguagem, leitura e escrita, foram identificados inúmeros desafios no que se refere à transição da educação infantil para o ensino fundamental, espaços que são reconhecidamente educativos.

4.1 DOCUMENTOS OFICIAIS: A LEITURA E A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para as crianças pequenas, mesmo do ponto de vista legal, não se assegurava o direito de todas elas, com quatro e cinco anos, a terem vagas na Educação Infantil, a garantia de acesso ao ensino fundamental era só aos sete anos. Pois segundo a Lei 11.274 (BRASIL, 2006, p. 6),

[...] a inclusão das crianças de 6 anos na escolarização obrigatória na época, encontrou, todavia, resistência por parte daqueles que consideravam um “dano à infância” matricular no ensino fundamental os meninos e as meninas que até então integravam a educação infantil.

Na Resolução nº 1 do CNE, de 14 de janeiro de 2010, apenas as crianças que completam seis anos antes do dia 1º de abril de cada ano letivo podem ingressar no ensino fundamental (BRASIL, 2010).

É necessário também garantir a qualidade da experiência escolar vivenciada por meninas e meninos, tendo em vista que, há algumas décadas, diferentes estudos, realizados em variados países, têm demonstrado que o acesso à educação infantil contribui para a redução do fracasso escolar e a qualidade dessa experiência é condição fundamental para a diminuição do fracasso das crianças na alfabetização, especialmente no caso de crianças mais vulneráveis.

A observação e a comparação dos conhecimentos revelados por crianças de diferentes grupos socioculturais, ao final da educação infantil, alertam-nos para a urgência de lutarmos contra as consequências negativas de propostas pedagógicas que em respeito à infância, defendem rigorosamente que na educação infantil os verbos

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: julia-debastiani@uergs.edu.br

² Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Uergs; Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: denise-csilva@uergs.edu.br

“ensinar” e “aprender” estejam banidos e que também esteja proibido definir “conteúdos” de ensino e aprendizagem, pois isso privaria as crianças das interações e brincadeiras.

Como propõem Soares (2009) e Brandão e Leal (2010), que, desde a educação infantil, as crianças têm direito a ampliar seus conhecimentos sobre a linguagem escrita e seus usos e funções, escutando a leitura de histórias e de outros gêneros textuais, além de produzirem textos também de gêneros diversos, tendo o professor como exemplo, ao mesmo tempo em que brincam com as palavras e refletem sobre elas.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998), que contemplava a educação de crianças até os seis anos, definia, para a faixa etária de quatro a seis anos, objetivos relacionados quase que exclusivamente ao eixo do letramento, contemplando apenas a familiarização com a escrita, por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores textuais e da vivência de situações de uso desses portadores.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009), prolongaram por mais dez anos e assumiram essa mesma perspectiva, ao revelar uma completa “diluição” da escrita em meio às demais linguagens, demonstrando, como também observaram Brandão e Leal (2013), uma intenção explícita de não orientar um trabalho pedagógico voltado à reflexão sobre a notação escrita da língua.

4.2 COMO OS PROFESSORES PODEM INCENTIVAR A LEITURA

Uma vez que tanto a escola quanto a família são instituições importantes à socialização e à educação infantil (GROLNICK; SLOWIACZEK, 1994), é compreensível que os efeitos positivos do envolvimento parental na vida escolar dos filhos incentivem as escolas a solicitarem dos pais uma participação mais efetiva.

Entretanto, a exigência por parte da escola e a ausência de orientações claras que auxilie uma interação produtiva entre ambas as partes têm resultados negativos entre pais e profissionais de instituições de ensino. O nível de estresse é diretamente ajustado à frequência de cobranças de intervenção feitas pela escola, ao tipo de acusações, assim como ao acesso ou não a informações repassadas aos pais sobre como proceder.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: julia-debastiani@uergs.edu.br

² Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Uergs; Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: denise-csilva@uergs.edu.br

Sem orientação adequada e com pouco tempo, alguns pais acabam usando de práticas autoritárias (agressões físicas e castigos) para tentar mudar o comportamento da criança em relação aos estudos. A participação dos pais na vida escolar dos filhos é um aspecto que deve ser incentivado porque promove condições que favorecem a aprendizagem.

As concepções sociais se definem como um componente mental do objeto e correspondem a um ato de pensamento com o qual o sujeito se refere a este, sendo importante compreender seu processo de formação. Assim que se constituiu como elaborações conceituais e indicou que as professoras se apropriaram de conteúdos em circulação, aliaram conhecimentos e valores, produziram crenças, fizeram investimentos cognitivos e afetivos, representaram a leitura literária (VELOSO; PAIVA, 2021).

Esta ideia se construiu através das vivências e experiências que as professoras enfrentam no cotidiano da sala de aula, que possui o desafio de alfabetizar e formar leitores. Ao pensar a leitura pela lógica das professoras, percebemos que as suas representações se encontram repletas de palavras e sentidos, que definem o que elas pensam e sentem, esperam e praticam, projetam e idealizam.

Assim, sendo orientados pela crença de que ler é um bem, foram sendo pensadas estratégias e táticas para realizar práticas de leitura e promover a leitura. O livro, leitor, leitura, aprendizagem, conhecimento, ludicidade e trabalho são expressões que integram suas elaborações cognitivas, por um movimento em que o prazer de ler se encontra interligado nas práticas de leitura literária, em que o livro é objeto central (VELOSO; PAIVA, 2021).

Ao eleger o livro de literatura como elemento constitutivo de suas representações de leitura, as professoras constroem o sentido da leitura como possibilidade lúdica, estabelecendo uma relação da criança com o livro literário como processo afetivo. E assim ultrapassando as divergências, as representações das professoras se expressam por discursos favoráveis para o leitor ter prazer de ler e atitudes direcionadas para a funcionalidade da literatura, por um processo em que as características lúdicas do texto literário garantem o encontro da criança com os livros e a abordagem pedagógica da obra promove o aprendizado de conteúdos escolares. No espaço das escolas, crianças

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: julia-debastiani@uergs.edu.br

² Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Uergs; Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: denise-csilva@uergs.edu.br

e jovens ainda não construíram uma relação de prazer com o objeto livro, não desenvolveram habilidades necessárias à produção literária de sentidos, e veem a leitura como obrigação (VELOSO; PAIVA, 2021).

Os alunos não gostam de ler, não veem a leitura como atividade envolvente e gostosa, suas práticas e habilidades leitoras não são desejadas. Mas, existe a busca de explicações para o desencontro entre o leitor e o livro. Nesse processo, são identificadas diferentes causas para o problema da falta de leitura, que se localiza na omissão da escola, na falta de livros, na deficiência das bibliotecas e cantinhos de leitura, na falta de investimentos na formação inicial e no desenvolvimento profissional docente. (VELOSO; PAIVA, 2021).

Segundo MANGUEL (2001), reunir-se para ouvir alguém ler era comum e necessário no mundo laico da Idade Média. A alfabetização era rara e os livros eram de propriedade dos ricos, privilégio de um pequeno grupo de leitores. Era difícil as pessoas terem acesso ao livro, o máximo que conseguiam era ouvir o texto recitado ou lido em voz alta.

A leitura compartilhada contribui para o aprendizado de novas palavras porque o contexto em que leitura ocorre concede novos significados de novas palavras, e as ilustrações, por sua vez, também ajudam as crianças a associarem as novas palavras aos seus referentes (SÉNÉCHAL *et al.*, 1995).

Estas atividades também contribuem para o desenvolvimento de mais algumas habilidades específicas, como o conhecimento do alfabeto (associando nomes aos sons das letras), a consciência fonológica (capacidade de detectar, manipular ou analisar os aspectos sonoros da linguagem oral, incluindo a capacidade de distinguir ou segmentar palavras, sílabas ou fonemas, independentemente do significado), o conhecimento sobre a linguagem escrita (autor, títulos, direcionalidade, ordem e contextos), significado que a linguagem escrita possui no meio em que vivemos (funções da linguagem escrita, contextos em que ela é usada), são consideradas habilidades importantes para desenvolver e aperfeiçoar a leitura (PEREIRA; GABRIEL; JUSTICE, 2020).

O essencial para garantir uma leitura compartilhada de qualidade, em que ambos interajam entre si, é a intencionalidade do leitor adulto, o qual conduz a leitura para

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: julia-debastiani@uergs.edu.br

² Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Uergs; Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: denise-csilva@uergs.edu.br

propositalmente, desafiar e ampliar as habilidades das crianças a fim de impulsioná-las no caminho de aprendizagem, especialmente, no desenvolvimento da linguagem e habilidades iniciais de alfabetização (PEREIRA; GABRIEL; JUSTICE, 2020).

Com o passar dos anos vai surgindo novas plataformas e serviços que auxiliam o incentivo da leitura, assim proporcionando experiências e possibilidades para a criança e sua família. Como exemplo, podemos citar a Leiturinha e o Leia Para uma criança.

A Leiturinha foi criado em 2014 na cidade de Poços de Caldas, Minas Gerais, com o objetivo de incentivar e transformar o hábito de leitura entre as crianças. O projeto conta com um site e aplicativo amplo, um blog, clube, loja, selos. No clube é selecionado, preparado e enviado para as crianças mensalmente uma obra literária que promete auxiliar o processo dos hábitos de leitura.

O Leia Para uma Criança, do Itaú Social, possui o objetivo de incentivar que o adulto leia para uma criança, nestes 11 anos já distribuíram mais de 61 milhões de livros. O intuito é disponibilizar materiais físicos e digitais para a população brasileira, os livros são fornecidos gratuitamente através do cadastro no site.

5 ANÁLISE DA PESQUISA

Para a análise da pesquisa, foram escolhidas seis professoras de escolas particulares, municipais e estaduais localizadas no município de Farroupilha (uma de escola municipal, uma de escola estadual e quatro de escolas privadas). O convite foi realizado e agendado em um horário de acordo com a disponibilidade delas. Duas professoras aceitaram que fosse feita a gravação de áudio, o restante optou pela privacidade da conversa. Todas as entrevistadas assinaram o TCLE.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A primeira professora (que vamos chamar de A), possui formação em Licenciatura em Pedagogia e Pós-graduação em Educação Infantil e está lecionando há

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: julia-debastiani@uergs.edu.br

² Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Uergs; Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: denise-csilva@uergs.edu.br

cinco anos. Esta professora atualmente está trabalhando com turmas do Pré I e Pré II, de uma escola particular do município de Farroupilha.

A segunda professora (que vamos chamar de B), possui formação em Licenciatura em Pedagogia e Pós-graduação em Educação Infantil e está lecionando há cinco anos. Esta professora atualmente está trabalhando com turmas do Pré I e Pré II, de uma escola estadual do município de Farroupilha.

A terceira professora (que vamos chamar de C), possui graduação em Licenciatura em Pedagogia e Artes Visuais e Pós-graduação em Psicopedagogia e Supervisão Escolar e está lecionando há vinte anos. Esta professora atualmente está trabalhando com turmas do Pré I e Pré II, de uma escola municipal do município de Farroupilha.

A quarta professora (que vamos chamar de D), possui graduação em Licenciatura em Pedagogia e Pós-graduação em Gestão Escolar e Práticas Educativas e está lecionando há vinte e oito anos. Esta professora atualmente está trabalhando com uma turma de Pré I, de uma escola particular do município de Farroupilha.

A quinta professora (que vamos chamar de E), possui graduação em Licenciatura em Pedagogia e Pós-graduação em Alfabetização e Letramento e está lecionando há dezesseis anos. Esta professora atualmente está trabalhando com uma turma de Pré II, de uma escola particular do município de Farroupilha.

A sexta professora (que vamos chamar de F), possui graduação em Pedagogia e está lecionando há quarenta anos. Esta professora atualmente está trabalhando com uma turma de Pré II, de uma escola particular do município de Farroupilha.

No primeiro momento foi pensando e selecionado quatro professores (A à D), na última escola da professora D, tinha mais duas turmas de pré-escola das professoras (E e F) que se disponibilizaram a participar da entrevista. Com a entrevista sendo muito construtiva para a realização deste artigo, foi optado por inclui-las neste trabalho passando de quatro para seis professoras entrevistadas.

5.2 PRÁTICAS DE INCENTIVO À LEITURA

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: julia-debastiani@uergs.edu.br

² Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Uergs; Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: denise-csilva@uergs.edu.br

Os relatos a seguir descrevem os pontos que foram levantados pelas professoras, concordâncias e debates que foram realizados nas entrevistas com as profissionais descritas acima. Posso relatar de antemão que as entrevistas contribuíram de maneira eficaz para a construção e conclusão deste artigo e que a troca de experiência foi de grande importância para a minha formação acadêmica.

Todas as professoras concordam que é importante incentivar os hábitos de leitura desde os primeiros momentos de vida da criança, pois existem estudos que comprovam que as crianças podem ser incentivadas desde a barriga da mãe. A partir destes momentos vai se adquirindo o gosto pela leitura, despertando a sua criatividade, curiosidade, imaginação e criando uma conexão com o mundo das letras.

A leitura de histórias é um contato essencial com textos escritos. Histórias são um modo de criação de uma imagem mental, enquanto desenhos representam imagens no papel. É possível, a partir de um desenho, construir uma história. O processo é um ciclo completo (GOODMAN, 1995, p 103).

As docentes procuram incentivar as crianças a adquirir gosto e/ou hábitos de leituras no cotidiano escolar. Podemos citar algumas das estratégias que são abordadas por elas, como o cantinho da leitura (em todas as salas das professoras de A à F), a ida à biblioteca (nas escolas das professoras de B à F), sacola da leitura (nas turmas das professoras B à F), projeto com culminância na semana da criança com palestras e livros (nas turmas das professoras D à F).

O Cantinho da Leitura é um espaço destinado em um canto da sala, onde as crianças possuem acesso aos livros de diferentes gêneros e tamanhos, seja em brincadeiras ou momentos específicos da aula. As crianças têm uma rotina de ir nesse espaço pegar, ler e fazer troca desses livros no decorrer da sua rotina diária.

A Biblioteca é uma sala a parte que as crianças juntamente com as professoras frequentam para pegar livros e fazer a troca. Estas bibliotecas possuem um acervo amplo, de ao menos um livro por alunos, conforme o que preconiza a Lei 12.244 (Brasil, 2010).

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: julia-debastiani@uergs.edu.br

² Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Uergs; Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: denise-csilva@uergs.edu.br

A escola das professoras B e C por serem municipal e estadual possuem turmas até o 9º ano, tem um acervo maior e mais diversificado de gêneros. Já a escola das professoras D, E, F que são particulares, possuem livros mais voltados a Educação Infantil.

A Sacola da Leitura é uma sacola de E.V.A desenvolvida e decorada pela professora que tem como objetivo chamar a atenção e despertar o interesse das crianças. A professora seleciona três livros infantis de autores diversos e envia para os alunos, assim a família pode ler com os mesmos e fazer os relatos no caderno que vai junto à sacola.

A Semana da Criança é da escola das professoras D, E e F, em que nos dois meses que antecedem esta semana elas trabalham histórias e temas desse autor. Assim na semana destinada os alunos recebem a visita de um autor da região que conta as histórias e interage com as crianças, assim no encerramento elas ganham o livro do autor e uma lembrança que procura estimular os hábitos de leitura.

Assim, elas trabalham com o lúdico, a dramatização e a criatividade das crianças em contarem a história do seu jeito, interpretando as imagens e formas, mesmo não dominando a leitura oral, pois as crianças vão analisando através das imagens, gestos e expressões faciais. Incentivar estes hábitos, desde os primeiros anos de vida, faz com que a criança crie uma ligação e gosto pela leitura e com o tempo isto o torne uma atividade de lazer.

Estes trabalhos também incentivam a leitura na família, porque as crianças levam um livro para casa do seu interesse e contam para os pais, o que os deixa curiosos a lerem os livros para a criança e seus familiares. Assim os professores solicitam que quando a família receba o livro, façam registro (fotos e depoimentos) para os outros pais lerem e trocarem experiências.

Ao finalizar as entrevistas podemos observar que os professores possuem um amplo conhecimento sobre as práticas pedagógicas na pré-escola. Foi possível entender este meio e quais os métodos e abordagens para trabalhar com os alunos e envolver a família na rotina escolar.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: julia-debastiani@uergs.edu.br

² Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Uergs; Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: denise-csilva@uergs.edu.br

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito refletimos no começo desta pesquisa, de qual a importância de incentivar hábitos de leitura desde a Educação Infantil. Com as primeiras pesquisas, fui relacionando estes hábitos com a minha vida escolar, pois a leitura sempre foi presente na minha vida e dos meus familiares que possuem este hábito também.

Sendo assim, este tema é de extrema relevância, visto que com o avanço da tecnologia encontramos empecilhos em adquirir ou ampliar os hábitos de leitura. No decorrer da pesquisa e entrevistas, notamos que os profissionais da educação estão incentivando os seus alunos. Embora as dúvidas e os questionamentos foram esclarecidos ao longo deste artigo, foi possível criar e expor novas teorias e maneiras de aperfeiçoar o incentivo aos alunos a partir da idade de quatro anos.

Podemos finalizar este trabalho informando que é sim importante incentivar os hábitos de leitura e que estes hábitos transformam a vida da criança. Se tornando um leitor fluente que fala, escreve, se expressa e interpreta melhor os acontecimentos do mundo, a criança, assim, poderá se posicionar e expressar as suas crenças e conflitos.

REFERÊNCIAS

BRITO, Danielle Santos de. **A importância na formação social do indivíduo**, 2010. Disponível em: <http://www.fals.com.br/revela/revela027/edicoesanteriores/ed8/Artigo4_ed08.pdf>.

CASTRO, Gisele Yumi Freitas de; WINKELER, Maria Sílvia Bacila. **A importância da leitura na educação infantil: relato de experiência em um cei de CURITIBA-PR**, 2011. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5360_3477.pdf>.

KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda; CORSINO, Patrícia. **Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n 1, p. 69-85, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/vZGy5F6XjQ3C9rS4VvrcMXJ/?lang=pt>>.

LEIA PARA UMA CRIANÇA. **Itaú Social**, 1993. Disponível em: <<https://www.euleioparaumacrianca.com.br/leia-para-uma-crianca/>>.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: julia-debastiani@uergs.edu.br

² Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Uergs; Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: denise-csilva@uergs.edu.br

LEI N° 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010. **Governo do Brasil**, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura**. São Paulo. Companhia das Letras. 2001.

MORAES, Artur Gomes de; SILVA, Alexsandro da; NASCIMENTO, Gabryella Silva do. **Ensino da notação alfabética e práticas de leitura e escrita na educação infantil: uma análise das três versões da Base Nacional Comum Curricular**. Revista Brasileira de Educação, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/xN3QNBZWYxKpDWff35hBhMr/?lang=pt>>.

O QUE É A LEITURINHA? **Blog Leiturinha**, 2014. Disponível em <<https://leiturinha.com.br/blog/o-que-e-a-leiturinha/>>.

PEREIRA, Aline; GABRIEL, Rosângela; JUSTICE, Laura. **O papel da formulação de questões durante a leitura compartilhada de livros na educação infantil**. Ilha do desterro, v 72, n 3, p. 201-221, Florianópolis, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ides/a/J45rmX7Hd4ZJcKrFFnZwVJN/?lang=pt>>.

SOARES, Maria Rita Zoelga; SOUZA, Silvia Regina de; MARINHO, Maria Luiza. **Envolvimento dos pais: incentivo à habilidade de estudo em crianças**. Estudos de psicologia, Campinas, v.21, n 3, p. 253-260, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/zkmXhRmpzKZFrQSZnKw3wfj/?lang=pt>>.

VELOSO, Geisa Magela; PAIVA, Aparecida. **Representações sociais de leitura: o texto literário em sua função lúdica e educativa**. Revista Brasileira de Educação, v 26, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YHtKfPVprGXKzSYvtNbDpGw/?lang=pt>>.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: julia-debastiani@uergs.edu.br

² Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Uergs; Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: denise-csilva@uergs.edu.br